

Redes sociais e a sua influência na subjetividade adolescente

*Cindy Evelyn Martins Santos
Elizabeth Soares de Assis
Ericka Gaudereto Carmona
Marcílio Antônio Vitoriano Júnior
Nádia Fernanda Schmitt Marinho*

RESUMO

Mediante os avanços tecnológicos e seus impactos no desenvolvimento das relações interpessoais, o presente estudo buscou compreender como o adolescente contemporâneo se torna suscetível de manipulação pelas redes sociais. Como método, foi utilizada a revisão integrativa na qual foram encontrados, através da expressão de busca: (subjetividade OR identidade) AND ("redes sociais" OR internet OR instagram OR facebook) AND (adolescência OR jovens OR adolescentes OR adolescente), 81 artigos no total. Como critérios de inclusão de artigos foram utilizados “língua portuguesa”, “artigos de campo com textos completos disponíveis” e artigos que respondem a pergunta base da pesquisa. O critério de exclusão foi: “duplicidade”. Foram analisados 11 artigos selecionados através das bases de dados: Lilacs, Scielo e Pepsic. Os resultados dos estudos apontaram que a dependência tecnológica é admitida e normatizada tanto pelo sujeito adolescente como também pela sociedade. O adolescente encontra-se na faixa etária de pessoas que mais utilizam as redes sociais, e por consequência, se tornam o público mais suscetível à manipulação. Adicionalmente, a necessidade de validação social e constante exposição aos algoritmos, torna-os mais prejudicados diante da Dependência de Internet (DI). Assim, a partir da investigação científica, foi possível observar que com o objetivo de tornar o usuário um produto, as redes sociais correlacionam o que o sujeito faz com o que os demais têm feito por meio dos algoritmos. Diante desta exposição, o adolescente se torna suscetível a manipulação do seu eu real para o eu idealizado por meio da validação virtual. Sugerimos mais análises periódicas e longitudinais em relação ao tema.

Palavras-chave: Adolescente. Redes Sociais. Influência. Subjetividade.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser primitivamente social, ou seja, necessita de interações interpessoais, este convívio pode ser expresso de maneira bastante diversificada, como através de instituições familiares, trabalhistas e espirituais. Na sociedade contemporânea, o convívio social que mais se destaca, se dá pelo ambiente virtual, por meio das redes sociais. Nelas, a partir de interesses e valores em comum, o sujeito se conecta com várias pessoas

simultaneamente, de modo a facilitar sua comunicação com qualquer pessoa de seu interesse (CIRIBELI; PAIVA, 2011).

De acordo com a União Internacional de Telecomunicações (UTI, 2019), 4,1 bilhões de pessoas utilizam a internet, correspondendo a 53,6% da população de todo o planeta. Em relação ao gênero, o estudo mostra que 48% dos usuários são do sexo feminino e 58% do sexo masculino. Além disso, 97% da população global tem acesso a um sinal de celular e 93% a aquisição de uma rede 3G, ou superior. A utilização da internet nos países desenvolvidos, é de quase 87% das pessoas, sendo o continente europeu, o local de maior alcance, com 82,5%, e a África com menor acesso, representando 28,2%.

Segundo Neves et al. (2015), o acesso às redes sociais, está cada vez mais presente no cotidiano dos adolescentes. De acordo com dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), 89% dos adolescentes entre 14 à 19 anos, estão presentes na comunidade virtual. Neste contexto, pesquisas que descrevem a relação entre a adolescência e o mundo tecnológico, verificam significativa relevância na formação da identidade pessoal e das relações sociais do sujeito (PORTUGAL; SOUZA, 2020).

A adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta. Período em que o sujeito se encontra em processo de desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental, havendo transformações em relação a sua própria identidade e suas relações interpessoais. Nesta etapa do desenvolvimento humano, há o processo de transição em se tornar mais autônomo de seus pais em relação a sua própria vida, referindo-se a um período de separação do sujeito (ALLEN; LAND, 1999).

Assim, segundo Mota e Matos (2008), a fase da adolescência se torna a etapa do desenvolvimento humano com maior probabilidade em se tornar suscetível a influência das redes sociais, pois implica diretamente na capacidade de aplicar habilidades interpessoais, fundamentais no estabelecimento de relação com os pares e no desenvolvimento da própria identidade.

A partir das questões subjetivas que envolvem a adolescência, o presente estudo busca discutir como as redes sociais influenciam a subjetividade do sujeito na fase da adolescência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Subjetividade do sujeito

A subjetividade exerce forte influência nas escolhas individuais e coletivas do sujeito. Houaiss e Villar (2001), definem a subjetividade do ponto de vista filosófico, como: “realidade psíquica, emocional e cognitiva do ser humano, passível de manifestar-se simultaneamente nos âmbitos individual e coletivo, e comprometida com a apropriação intelectual dos objetos externos (p.2624)”.

A subjetividade supõe um certo grau de consciência da própria identidade e um encontro com o sentido que a pessoa atribui à própria individualidade, sem perder a perspectiva de que o outro o percebe e o influencia (RIBEIRO, 2006). Para este autor:

“Subjetividade supõe um olhar consciente, reflexivo e constante para dentro de si, por meio do qual o mundo fora do sujeito passa a existir como uma extensão consciente dele próprio. Dando significado às coisas fora dele, essa coisa passa a ser algo para ele, pois o existir dela implica a percepção do que é diferente para ele” (p.48).

Para Rogers (1974), o que tange a formação da identidade do sujeito, tanto no campo fenomenal ou campo experiencial está relacionado com todas as experiências conscientes ou não. Contudo, mesmo que a experiência não seja consciente, grande parte dela fica disponível à consciência, podendo tornar-se consciente à medida em que o indivíduo necessite. Isso quer dizer, nas palavras do autor, que “a maior parte das experiências do indivíduo constitui a base do campo perceptivo” (ROGERS, 1974:467).

Falando sobre a idéia ou imagem do eu, ou de si, e da estrutura do eu, Rogers (1977) nos dá uma pista sobre a sua noção de subjetividade: “... a expressão “ideia ou imagem do eu” se emprega mais frequentemente quando se trata da versão subjetiva vivida pelo indivíduo, enquanto a expressão ‘estrutura do eu’ se emprega de preferência quando consideramos o eu a partir de um ponto de referência exterior” (p.165). Para o autor, essas expressões servem para designar a configuração da experiência do sujeito, que é composta pelas percepções do eu, das relações com o outro, com o meio e dos valores que ele atribui a estas percepções. Ele ressalta ainda que outras características desta configuração são a constante mudança e a disponibilidade à consciência.

2.2 Adolescência e formação do self

Nem sempre a adolescência teve uma descrição clara de sua transição para a fase adulta, por exemplo, na antiga Roma, as crianças na fase da puberdade eram instruídas e recebiam a devida educação para então se tornarem um cidadão. Era também natural na antiga

Roma de que o pai determinasse em que momento seu filho se tornaria homem, tornando-se responsável por si, deste modo, era escolhido qual função ou cargo iria ocupar na sociedade (SANTOS, 2017).

Conforme Lepre (2005) foi apenas após o século XVIII que começou a haver estudos sobre a adolescência e sua fase de modificação na personalidade do ser. Mead (1925 a 1933), destacou as distinções entre os adolescentes das sociedades primitivas e os da sociedade moderna.

Nossos adolescentes se encontram com um mundo de escolhas que se deslumbram aos seus olhos. São livres para escolher entre as mais variadas religiões, deparam-se com diversos códigos morais e encontram-se frente a uma série de grupos diferentes, que têm crenças diferentes e proclamam práticas diversas. Aos adolescentes de Samoa essas questões não se colocam, sendo que as escolhas que são possíveis aos jovens samoanos são completamente diferentes. Não é possível, por exemplo, fazer qualquer escolha que implique em transgressões de normas de seu grupo social, como pode acontecer em nossas sociedades modernas, onde a filha de um católico pode ser protestante [...] As escolhas em Samoa apresentam razões práticas [...] A falta de opções para escolha é própria de uma civilização primitiva, simples e homogênea que caminha muito lentamente sem grandes transformações. No pólo oposto encontram-se as civilizações modernas que são heterogêneas, variadas, diversas e marcadas por profundas transformações que as gerações podem experimentar, devendo se reequilibrar até que outra mudança se coloque (LEPRE, s.d., s.p.).

Segundo Erikson (1976 apud QUIROGA; VITALLEE, 2013) a adolescência é a fase da vida em que o sujeito se encontra em transição entre a infância e a idade adulta, este é um fator que resulta no desenvolvimento da personalidade do indivíduo. A identidade é entendida como consequência das interações entre as dimensões biológica e social que vão se acumulando através das vivências do indivíduo ao decorrer dos anos. “Assim, os adolescentes, durante esse período (também conhecido pelas transformações que ocorrem em seu corpo em decorrência da puberdade) encontram-se numa crise decorrente do processo de construção da identidade e projeção do futuro” (p..864). Podemos ver também que o termo "adolescência" é apresentado através da ideia de “crise”, “instabilidade”, “desequilíbrio” e “turbulência” (QUIROGA; VITALLEE, 2013).

Rogers destacou que a formação do self, sentido de identidade, inicia-se na infância e permanece em um contínuo processo de desenvolvimento por toda a vida do indivíduo, ou seja, está sempre em transformação. Neste sentido, considerou ainda, que o eu (self) é um estado de fluxo contínuo disponível para a consciência, em que o sujeito organiza o conceito de si mesmo. Ele se forma a partir das demandas internas do organismo e confrontadas com as demandas externas a ele. O indivíduo dá sentido à sua identidade, atualizando-a em suas

experiências, aprimorando suas características de enfrentamento ao ambiente, dando sentido próprio ao que o outro lhe atribui (GUIMARÃE; SILVA NETO, 2015).

Este processo pode ser denominado de tendência atualizante. A tendência atualizante é definida por Rogers, como capacidade fundamental do ser humano onde este se sente estimulado a se mover em direção de algo, no sentido de desenvolvimento de si mesmo. Assim, é possível pensar que nos primeiros anos de vida, a pessoa vai construir uma percepção de mundo a partir de um processo chamado “avaliação organísmica”. Este processo consiste em dizer que a interação do indivíduo com o meio ao qual ele está inserido promove um processo avaliativo do mundo seguindo os critérios de que o que se percebe sensorialmente como algo agradável é atribuído um valor positivo e o que não é percebido como agradável é atribuído a um valor negativo (MAIA et al., 2009).

Estas interações juntamente com a percepção das experiências às quais o indivíduo foi submetido se tornam também um processo de "experiência de si", fazendo com que este então, crie uma noção do “Eu” tal como é percebido pelo indivíduo que, a partir daí, também irá guiar suas ações (MAIA et al, 2009).

A esta noção de “Eu”, Rogers denominou de self real, ou seja, aquele que o indivíduo de fato vivencia, forma como se percebe. Ao longo deste processo de desenvolvimento do “Eu” forma-se também o self ideal, que é o que o indivíduo gostaria de ser, o sujeito idealizado (BRANCO, 2012 *apud* GUIMARÃE; SILVA NETO, 2015).

De acordo com Santos (2017, p.8) “a passagem da fase de proteção, característica da infância, para a fase de exposição, característica do adulto, faz com que o adolescente, em crise, busque outros critérios de avaliação.” Deste modo, compreende-se que a mudança na fase do desenvolvimento promove no sujeito o desejo de aceitação social, pois o indivíduo está na busca por pares e semelhantes, fazendo com que o mesmo projete o self idealizado diante do cenário na busca de validação social.

Na perspectiva Humanista-Existencial a adolescência é um período marcado por intensas transformações biológicas, sociais e psicológicas. Pode-se dizer que a intensidade da crise existencial na adolescência aumenta, abalando a imagem que este indivíduo tem sobre si e o forçando a buscar formas de se manter integrado. Estas formas levam-no, na maioria das vezes, à uma discrepância entre a sua realidade interna e sua experiência, pois toma como quadro de referência as percepções alheias, deixando o indivíduo suscetível à manipulação das redes sociais (SANTOS, 2017).

2.3 Redes sociais

Conceitualmente o termo "redes" está associado a um conjunto de interações entre pessoas. Geralmente o conteúdo destas interações é trabalhado de maneira horizontal, não havendo necessariamente um "líder", mas a vontade coletiva de realizar determinada ação (WHITAKER, 1993). Esta relação ocasionada pela rede vem sendo investigada a partir da década de 1940, em que para descrever as diversas construções de redes individuais e coletivas, foram utilizadas diferentes metáforas (malha, trama, árvore, teia) para descrever os padrões de conexão e fluxo de informações entre as pessoas, até chegar à complexidade de um emaranhado de interações estabelecidas entre as pessoas. (AGUIAR, 2008).

Segundo Aguiar (2008), na contemporaneidade, o recurso utilizado para observar a dinâmica na formação de interações entre as pessoas a partir do mapeamento de como estas ligações se estabelecem e dos tipos de interação em contexto sócio-histórico vem sendo reformulados a partir das mudanças socioculturais que ocorrem ao longo do tempo em todo corpo social. Assim, utiliza-se para análise "dados relacionais" e "dados de atributos". Deste modo os dados relacionais estão ligados com os tipos de contatos, vínculos e conexões estabelecidas e os dados de atributos atrelados as características dos indivíduos e/ou grupos (gênero, renda, ocupação, instrução etc.), bem como as suas atitudes, opiniões e observações. Um terceiro tipo de dados ainda pouco explorado nessas pesquisas é aquele relativo ao mundo das ideias, que descreve significados, motivos, definições e tipificações das ações em rede.

Desta forma, conforme descrito por Aguiar (2008) é perceptível a grande contribuição da antropologia do ciberespaço que visa compreender as relações e interações sociais que surgem a partir da internet, esta é uma abordagem da Antropologia Cultural que possui como foco central, o estudo do ciberespaço, entendendo o mesmo como um "local" na qual ocorrem relações interpessoais através de ferramentas tecnológicas (computador, smartphones e etc). De modo geral, este "espaço" abrange os grupos e movimentos que se organizam e se comunicam de maneira online, além do estudo sobre as consequências jurídicas, econômicas e sociais decorrente destas ações. A antropologia do ciberespaço traz a observação das redes sociais pela internet como a possibilidade de um amplo acesso as fronteiras interculturais sociais.

De acordo com Lanier (2018), entre os últimos cinco a dez anos, a maioria das pessoas tem se tornado dependentes de aparelhos que fornecem à tão desejada conexão com a internet. Entende-se que estes aparelhos são feitos sob medida para promover modificações e a alienação do comportamento através de análise de algoritmos. Estes algoritmos têm a função de rastrear e avaliar constantemente o perfil individual de cada usuário, como por exemplo,

em quais tipos de link o usuário clica, quais são os vídeos que o mesmo assiste até o fim, com que rapidez pula de um conteúdo para o outro. Com o objetivo de tornar o usuário um produto, a função do algoritmo é correlacionar o que o sujeito faz com o que as outras pessoas têm feito. É possível comparar isto a experimentos com animais de laboratório, onde nós somos os “animais de laboratório”.

2.4 Rede social e manipulação do sujeito

Direcionando a indústria dos softwares está o sistema capitalista, que vê no sujeito um possível alvo do seu arbitrário poder manipulação, de acordo com Lanier (2018), os supostos anunciantes de produtos e serviços que se encontra na internet, podem por meio dos algoritmos manipular o sujeito a partir das informações que recebe de fraquezas e vulnerabilidades do indivíduo compartilhadas nas redes sociais pelo próprio sujeito.

É importante ressaltar que adolescentes estão na faixa etária das pessoas que mais utilizam as redes sociais. Como consequência, são manipulados diariamente por meio desta utilização alienada, portanto são os mais prejudicados pela Dependência de Internet - DI (EIJNDENE, 2010 apud FERREIRA; FAGUNDES, 2020).

Conforme aponta (YOUNG 2007 apud SILVA; CHAVES, 2020), o tempo gasto na interação com as redes sociais e a dualidade da falta de relações presenciais, provocam a busca de novas maneiras de aceitação social no ambiente virtual, esta busca se dá por meio de curtidas, comentários, engajamento e maior alcance das postagens a partir de visibilidade on-line.

Conforme autor supracitado, um obstáculo para o desenvolvimento de relações interpessoais, se dá pela falta de resiliência do adolescente, assim como a fadiga e irritabilidade, sentimentos negativos, ansiedade, estresse, impaciência, nervosismo e a própria angústia. Estes são efeitos expressos na patologia da DI, impedindo o adolescente de criar novas maneiras de socialização presencial, tornando-o dependente de relações virtuais, ocasionando o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos no século XXI.

Todos aqueles que estão expostos e utilizando as redes sociais recebem estímulos individualizados que fomentam sem trégua um ideal a ser alcançado; é só estar usando um aparelho que conecte o usuário ao mundo virtual. O que antes podia ser chamado de propaganda, deve agora ser entendido como uma ferramenta permanente da manipulação do self (LANIER, 2018).

O primeiro presidente da plataforma Facebook, Sean Parker, ressalta que para proporcionar ao usuário uma experiência positiva em sua plataforma, foi preciso dar uma pequena dose de dopamina através da sensação de pertencimento ao grupo almejado, isto ocorre quando o sujeito recebe likes e/ou comentários em uma foto ou uma postagem realizada. Para o sujeito isso funciona como um circuito de feedback de validação social. Como consequência, mudando a relação do indivíduo com a sociedade e provavelmente interferindo na maneira como o sujeito se percebe (LANIER, 2018).

3 HIPÓTESE

Devido ao grande desenvolvimento tecnológico, a sociedade contemporânea é exposta a uma elevada quantidade de informações, de tal modo que muitas vezes requer maturidade para discernir o conteúdo publicado no ambiente on-line e acessado pelo usuário. Diante da compreensão da abordagem Humanista Existencial, percebe-se que o sujeito está em constante desenvolvimento, podendo influenciar no processo de autopercepção em como o sujeito de fato é e como idealiza ser. A excessiva exposição dos usuários por meio das ferramentas utilizadas para a conexão com a internet (celulares, computadores, tablet, etc), proporcionam a busca por validação social no ambiente virtual, uma vez que o adolescente se encontra em processo de formação de identidade. Deste modo, as redes sociais exercem um papel fundamental de interação por meio de falsas recompensas através de likes e/ou compartilhamentos de postagens, despertando a liberação dos hormônios dopamina e serotonina, promovendo uma sensação momentânea de prazer, tornando o jovem refém de seus atributos idealizados. O papel dos algoritmos no ambiente virtual, é atuar como “armadilhas” psicológicas fazendo com que o jovem inicie o processo de manipulação de seu self real com o self idealizado nas redes sociais.

4 MÉTODO

O presente estudo é realizado nos moldes de uma revisão integrativa, uma vez que este método,

[...]tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com

diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p.9).

Como critérios de seleção da amostra para a redação dos resultados do presente estudo consideraram-se: a) publicações em periódicos nacionais e internacionais, b) escritos em língua portuguesa, c) qualificados entre A1 e B3 segundo o QUALIS; d) artigos indexados com a expressão de busca (subjetividade OR identidade) AND ("redes sociais" OR internet OR instagram OR facebook) AND (adolescência OR jovens OR adolescentes OR adolescente) nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pepsic. como também textos disponíveis na íntegra e periódicos disponíveis no Brasil.

Na base de dados Lilacs foram encontrados 41 artigos com a expressão de busca (subjetividade OR identidade) AND ("redes sociais" OR internet OR instagram OR facebook) AND (adolescência OR jovens OR adolescentes OR adolescente). Após a aplicação dos filtros “texto completo”, “língua portuguesa”, entre os anos 2011 e 2021, foram encontrados 27 artigos. Na leitura exploratória dos artigos, 08 responderam à questão desta pesquisa e foram incluídos. Estes foram analisados a partir da qualificação das revistas nas quais estavam publicados, restando 08 artigos selecionados desta base de dados.

Na base de dados Scielo foram encontrados 32 artigos com a expressão de busca (subjetividade OR identidade) AND ("redes sociais" OR internet OR instagram OR facebook) AND (adolescência OR jovens OR adolescentes OR adolescente). Após a aplicação dos filtros e “língua portuguesa”, “artigo”, entre os anos 2011 e 2021, foram encontrados 09 artigos. Na leitura exploratória dos artigos, 02 responderam à questão desta pesquisa e foram incluídos. Estes foram analisados a partir da qualificação das revistas nas quais estavam publicados, restando 02 artigos selecionados desta base de dados.

Na base de dados Pepsic foram encontrados 8 artigos com a expressão de busca (subjetividade OR identidade) AND ("redes sociais" OR internet OR instagram OR facebook) AND (adolescência OR jovens OR adolescentes OR adolescente). Após a aplicação dos filtros “textos completos disponíveis” e “língua portuguesa” foram encontrados 2 artigos. Na leitura exploratória dos artigos, 01 respondeu à questão desta pesquisa e foi incluído. Este foi analisado a partir da qualificação da revista na qual estava publicado, restando 01 artigo selecionado desta base de dados. O resultado dessas buscas pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Procedimento de seleção da amostra de artigos

Expressão de Busca (subjetividade OR identidade) AND ("redes sociais" OR internet OR instagram OR facebook) AND (adolescência OR jovens OR adolescentes OR adolescente)		
Lilacs: 41	SciELO: 32	Pepsic: 8
Critérios de Inclusão: Língua portuguesa, artigos de campo com textos completos disponíveis. Critério de exclusão: duplicidade		
Lilacs: 27	SciELO: 9	Pepsic: 2
Leitura Exploratória: artigos que respondem à pergunta da presente pesquisa		
Lilacs: 8	SciELO: 2	Pepsic: 1
Qualificação entre A1 e B3		
Lilacs: 8	SciELO: 2	Pepsic: 1

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Franco et al. (2020) realizaram um estudo com o objetivo de investigar o grau de dependência de internet em jovens com idades entre 15 e 19 anos, do último ano do Ensino Médio da rede de ensino público. A amostra foi composta por 504 jovens, com idades entre 15 e 19. A pesquisa pautou-se no método quantitativo e descritivo, a coleta de dados foi realizada presencialmente pelos pesquisadores, através da aplicação de um questionário impresso. Os resultados apontaram que 8,9% dos participantes apresentam dependência moderada e severa, com tempo de navegação diário na internet elevado, principalmente nas redes sociais, fazendo com que os mesmos projetassem o self idealizado, diante do cenário na busca de validação social. Estes dados comprovam que o jovem está suscetível à manipulação das redes sociais, diante do cenário virtual, uma vez que o tempo elevado de navegação na internet o expõe aos algoritmos que possuem a capacidade de mapear suas vulnerabilidades.

Nascimento e Travassos (2020) desenvolveram um estudo com o objetivo de caracterizar as vivências relacionais das pessoas nas redes sociais, para tal sua amostra foi composta por dois jovens (entre 16 e 24 anos), duas adultas (entre 25 e 59 anos) e duas idosas (a partir de 60 anos). Foi utilizado o método empírico uma entrevista semiestruturada que possibilitou a análise dentro da abordagem fenomenológica. Foi possível observar como cada um, na sua subjetividade constrói suas relações virtuais objetivando a busca e identificação de pares e para tal podem desempenhar um papel tecnológico pacífico ou de ataque aos que

considera fora do grupo almejado. Os resultados apontaram que, por meio da perspectiva dos mais jovens, observou-se que o uso das redes sociais principalmente utilizadas de forma exagerada torna o sujeito dependente da tecnologia e com maior facilidade de realizar interações virtuais deixando-o com mais dificuldade nas relações face-a-face. Isto faz com que o ambiente virtual se torne uma fonte idealizada de relações e padrões a serem seguidos, já dentro da perspectiva adulta e velhice, observou-se uma utilização mais consciente com enfoque na possibilidade de encontros e reencontros que as redes sociais proporcionam e agilidade na troca de informações. Deste modo conclui-se que o jovem contemporâneo encontra no ambiente virtual uma fonte de validação social, uma vez que suas relações presenciais ficam prejudicadas devido a perda de capacidade de interações face a face diante da exposição excessiva às tecnologias e a falsa sensação de recompensa a partir dos likes, comentários, compartilhamentos e etc.

Maria et al. (2018) tiveram como objetivo compreender a representação do eu, ou seja, como o sujeito se percebe a partir do momento em que se expõe constantemente ao meio virtual na busca de interações e validações pelas chamadas "tecnologias do olhar". Na amostra da pesquisa participaram 33 usuários da rede social Facebook e em sua maioria, universitários entre 20 e 30 anos. Como método foi utilizada um questionário que objetivava ao participante escolher uma autoimagem postada em seu perfil do facebook e responder questões sobre tal escolha (significado, relação com a história de vida, razões para partilhar, reações dos amigos, estímulo para novas postagens). Com base na análise do questionário concluiu-se que numa cultura predominantemente visual e espetacularizada, as tecnologias do olhar têm desempenhado papel decisivo na construção das identidades tornando o sujeito passível de idealização do self a partir do que se vê e experiência como uma relação idealizada do ser humano diante da aprovação social.

Bordignonl e Bonamigoll (2017) analisaram as implicações das redes sociais na relação entre jovens do município de São Lourenço do Oeste (SC). Foi utilizado como método, a pesquisa cartográfica com jovens lourencianos, com idade entre 18 a 23 anos, por meio de grupo focal virtual, como também pesquisa documental na plataforma Facebook. Na interação com o grupo foi permitido conhecer tanto as vantagens, como as desvantagens que os jovens pesquisados atribuem ao se manterem conectados às redes sociais. Por exemplo, foi observado que através das redes sociais os jovens se sentem mais desinibidos tornando pública sua intimidade; como também se notou que o meio virtual faz com que os jovens se tornem mais dinâmicos e ágeis, permitindo novas formas de interação. Como resultado concluiu-se que o sujeito se torna suscetível de manipulação perante as redes sociais, pois a

mesma oferece e facilita meios de socialização, comunicação e expressão da sua subjetividade, deixando o sujeito confortável e acomodado no meio virtual. Essas ferramentas facilitadoras que o meio virtual oferece, faz com que o sujeito negligencie sua própria subjetividade, tornando-o suscetível a recorrer sempre a essas ferramentas virtuais para se expressar, reproduzindo padrões subjetivos manipulados pela internet.

Castanholi e Zorzimii (2017) buscaram exibir resultados de uma pesquisa sobre a influência dos meios de comunicação virtual, no desenvolvimento da subjetividade de 27 jovens universitários do curso de psicologia (noturno) com idade entre os 18 e 29 anos. Para construção do artigo foram analisados os conteúdos e as expressões levantadas pelos jovens em questionários e em um espaço de conversação na modalidade de grupo focal. Com os resultados foi possível observar a caracterização do perfil de jovens usuários dos meios de comunicação virtual, como também as consequências de suas vivências e experiências diante dos apelos midiáticos, que os influenciam na sua realidade “real” e “virtual”, os deixando em divergência entre esses dois mundos. Diante dos fatos apresentados pelo estudo, a divergência entre esses dois mundos não foi negada pelos participantes, que afirmaram que tem consciência das influências que as mídias virtuais têm sobre sua vida diária, seu consumo, seus relacionamentos e como se veem perante sua própria realidade. Afirmaram ainda que tentam não se submeter aos meios de influência que as mídias virtuais oferecem, mas que também não veem um mundo sem internet. A falta do acesso à internet gera um sentimento negativo de falta de direção, de desorientação, indignação e a sensação de ficar incomunicável a esses meios gera nos jovens pesquisados um forte sentimento de só estar vivo quando em sintonia com os meios de comunicação virtual. Através dessa observação fica evidenciado que o sujeito se torna suscetível ao uso das mídias virtuais e por conseguinte à sua manipulação.

Rosa e Santos (2014) analisaram os fatores que orientam a composição dos usuários das redes e o processo que denominamos negociação de identidade. O método consistiu em uma pesquisa qualitativa com base na abordagem interacionista simbólica. Realizado com dez jovens, com idade entre 19 e 30 anos, usuários do Facebook, de ambos os sexos, todos residentes em Brasília-DF. Os principais temas abordados nas entrevistas foram: a maneira como se negociam as identidades na elaboração dos perfis e nas interações procedentes do Facebook; as motivações e os tipos de utilização do que cada usuário realiza; a correlação entre mundo real e virtual. Os resultados apontam que os usuários do Facebook negociam suas identidades e subjetividade no mundo virtual, o que os torna suscetíveis de manipulação entre os mundos real e virtual.

Cardoso e Ponte (2017) desenvolveram um estudo exploratório sobre a relação entre o uso de redes sociais e a ação do ativismo on-line em discussão sobre políticas e sexualidade como fonte de construção da subjetividade adolescente. O estudo utilizou o método de entrevistas, tendo como amostra 11 jovens, entre os 17 aos 20 anos, de classe média da nacionalidade portuguesa. Além disso, o estudo buscou compreender como esta atividade é interpretada ou moralmente valorizada por pessoas em diferentes interseções de posições sociais, denotando a importância da aprovação do público; compreensão das discussões fomentadas pelas pautas políticas e sexuais e formação identitária na subjetividade do adolescente. Compreendemos diante do presente estudo que os adolescentes que se encontram principalmente em conflito com a sua sexualidade, necessitam constantemente de encontrar seus pares, para tanto, as redes sociais atuam como ponte na construção destas relações e como construção identitária e subjetiva do sujeito.

Rosado e Tomé (2015) discutiram o uso e as possibilidades de manipulação das redes sociais por adolescentes alunos do ensino regular, enfatizando as influências no âmbito pessoal, social e escolar. Foram aplicados questionários, inspirados em modelo de pesquisa elaborado na Itália, a 404 estudantes brasileiros de 11 a 19 anos e a 549 alunos portugueses de 10 a 18 anos. Todos os alunos participantes da pesquisa, informaram ter acesso diário à internet, verificou-se que em ambos os países há maior dependência da internet a medida em que o sujeito se aproxima da adolescência, deste modo, os jovens se aproximam dos ideais expostos nas redes sociais por meio das influências digitais que promovem a manipulação da sua subjetividade e individualidade.

Rosa et al. (2016) analisaram a relação entre o mundo real e o mundo virtual na perspectiva dos jovens usuários do Facebook, considerada a maior rede social do mundo. Utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, com 10 jovens, entre as idades de 19 a 30 anos, sendo 5 do sexo feminino e outros 5 do sexo masculino, residentes no Distrito Federal. Foi utilizado o instrumental técnico-teórico originário da pesquisa qualitativa com fundamento na abordagem interacionista simbólica. Para a análise dos dados obtidos na entrevista foi utilizado aportes da teoria social, em diálogo com a antropologia sociocultural, segundo a técnica de análise de zonas de sentido (GONZÁLEZ-REY, 2011). Através dos resultados ficou evidenciado que os jovens veem a relação do mundo real e virtual como distintas uma das outras, pois cada uma possui suas especificidades e relações de diferença e de similaridade. Ficou evidenciado que os usuários têm vivências expressas por meio do sentimento, do pensamento e da linguagem nas interações no Facebook; vivências essas que se encontram de maneira associada ao mundo conhecido como real, a diferença é que no

mundo virtual o dispositivo (plataformas digitais) é o intermédio entre o contato com o sujeito e a vida real. Os indivíduos pesquisados no artigo relataram que, estão nesse ambiente de produção subjetiva interagindo pelo fato que a maior parte de seus amigos, familiares e pessoas de seu interesse estejam conectadas nessas plataformas, de lugares distintos, expressando o que sentem, pensam e desejam. Através desse relato podemos observar que, os sujeitos se sentem parte da sociedade quando estão conectados nessas plataformas digitais com seus conhecidos, os tornando suscetível ao seu uso e por conseguinte as manipulações advindas dela.

Ramos et al. (2011) observaram as relações expostas nos discursos de adolescentes participantes em ambiente virtual, buscando as crenças e os comportamentos que geram o pensamento de que, a anorexia pode ser entendida como um estilo de vida e não uma patologia clínica. Utilizou-se a análise da etnografia virtual, que visa descrever a experiência do sujeito nas redes virtuais, sem intervir nas atitudes dos participantes (observação passiva). A comunidade participante, foi a nomeada "A perfeição é 1 esforço de 24h", contida na plataforma do Orkut Brasil que possuía 1.616 participantes, na época da coleta de dados, entre janeiro e março de 2009. Dos 34 fóruns, foram selecionados 6 que apresentavam diálogos de 76 participantes. Os resultados encontrados, mostram a influência que o pertencimento a um grupo virtual em prol de uma ideia, pode não só persuadir, como potencializar ideais que podem alocar o conceito de saúde para o perfil que é aceito perante sociedade, dito como "normal", interferindo diretamente nas crenças em relação a subjetividade e a autopercepção de saúde do sujeito. Os resultados encontrados mostram que a necessidade de pertencimento a um grupo, favorece a manipulação de jovens em prol de uma ideia por meio de comentários. Estes comentários podem não só persuadir, como potencializar ideais, que podem, por sua vez, associar o conceito de "ser saudável" com o eu ideal que é aceito e imposto perante sociedade, dito como "normal", interferindo diretamente nas crenças em relação à subjetividade e à autopercepção de saúde do sujeito.

Freitas e Silva (2014) investigaram a funcionalidade que as escritas em blogs assumem na vida de adolescentes. O método utilizado foi por meio da análise de blogs de quatro adolescentes com idades entre quinze e dezoito anos. O blog se mostra uma potente ferramenta para o conhecimento das ideias deste público, por se tratar de uma página de internet cuja proposta é o próprio adolescente falar de si mesmo, uma espécie de diário virtual. Os blogs analisados, tinham no mínimo um ano de criação e dados para contato com o autor. Os resultados encontrados, indicam que os blogs possuem como principal função, o desenvolvimento do autoconhecimento, além de ser uma plataforma para possíveis

influências. Através dos comentários dos textos que são publicados, é dada a oportunidade para os escritores e leitores compartilharem sua experiência e assim, de modo indireto serem influenciados por suas percepções, já que vivem em contextos semelhantes. Os adolescentes autores buscam incansavelmente por leitores a fim de obterem certa aprovação, além de serem valorizados por um grupo fora de seus laços familiares. Os resultados encontrados, indicam que através dos comentários dos textos que são publicados em blogs, é dada a oportunidade para os escritores e leitores compartilharem suas experiências e assim, de modo indireto serem influenciados pelas percepções de quem lê e escreve na página da internet. Esta influência se dá através de aceitação ou negação por meio de comentários do grupo sobre uma opinião exposta em relação à uma situação. Este ciclo promove a busca pelas falsas recompensas diante da aprovação dos leitores, por meio de comentários, likes, compartilhamentos etc., buscando aprovação e valorização de um grupo fora de seus laços familiares, influenciando o conteúdo a ser escrito.

Foi possível, a partir da análise dos estudos, perceber como as redes sociais exercem influência na subjetividade e na formação da identidade dos adolescentes diante de vários aspectos. Foram considerados 11 estudos no total, os quais abordam a relação da subjetividade, individualidade e as influências na formação do adolescente tanto no âmbito individual como no coletivo através do uso das redes sociais.

A partir da análise foi possível observar, no que diz respeito a formação da identidade do adolescente, que alguns pesquisadores identificam a adolescência como um período de transição em que o sujeito se encontra em processo de desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental, havendo transformações em relação a sua própria identidade o que evidencia sua vulnerabilidade e necessidade de aceitação. Nesta etapa, a subjetividade supõe um certo grau de consciência da própria identidade, levando assim o adolescente a se manifestar tanto no âmbito individual como no coletivo (FREITAS; SILVA, 2014; RAMOS et al., 2011).

Assim, segundo Mota e Matos (2008), descrevem que a adolescência se torna uma etapa de maior suscetibilidade à influência das redes sociais em seu cotidiano, por implicar diretamente na capacidade de aplicar habilidades interpessoais, fundamentais no estabelecimento de relação com os pares e no desenvolvimento da própria identidade.

O recurso utilizado pelas pesquisas para a observação da dinâmica da rede, é o mapeamento das ligações entre os tipos de interação do adolescente e as redes sociais, suas manipulações e influências. Todos os artigos analisados apontam que o adolescente encontra a necessidade de pertencimento e aceitação grupal, deste modo, buscam nas redes sociais esta

sensação de pertencimento por meio das validações fornecidas pelo mundo on-line através de likes, comentários, compartilhamentos etc. Esta ação no mundo virtual, promove ao jovem adolescente uma falsa sensação de recompensa e satisfação, por meio da liberação de dopamina (hormônio do prazer). Desta forma, a dinâmica da rede social vem sendo reformulada a partir de mudanças que implicam na dominação da vulnerabilidade do adolescente promovendo a manipulação da formação da sua identidade subjetiva.

A partir da análise dos estudos podemos observar que os meios de comunicação e redes sociais exercem forte influência entre jovens e adolescentes no desenvolvimento da subjetividade e formação da identidade. Observou-se que as redes sociais elaboradas através de funções algorítmicas, proporcionam sensação de bem-estar, dando a oportunidade para os usuários compartilharem suas experiências e assim, influenciando suas percepções de si e sobre o meio. Os adolescentes buscam incansavelmente obterem aprovação a fim de serem aceitos em um determinado grupo além da valorizados fora de seus laços familiares (GUIMARÃE; SILVA NETO, 2015; MAIA et al., 2009; ROSA et al., 2016).

Mediante as questões verificadas, a realização de pesquisas longitudinais seria mais interessante, devido ao objetivo de conseguir medir **as mudanças** e alterações progressivas da subjetividade em adolescentes sobre os efeitos da dependência das redes sociais na formação do self. Além disso, uma avaliação longitudinal contribuiria para verificar a tendência atualizante do self, verificando as novas estratégias dos indivíduos em lidar com as características do ambiente, dando sentido próprio ao que o outro lhe atribui neste ambiente (GUIMARÃE; SILVA NETO, 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No sentido de analisar como o sujeito se torna suscetível às manipulações das redes sociais, o presente artigo conseguiu identificar que as redes sociais ocupam lugares em que as pessoas se identificam, e se agrupam diante da compreensão de pertencimento. Fazer parte de alguma comunidade nas redes sociais, é partilhar o mesmo lugar, as mesmas impressões, e sentimentos, o que influencia diretamente a subjetividade, a individualidade e o sentimento de pertença a um ou vários grupos, principalmente nos adolescentes por estarem em processo de formação de sua identidade.

Com a realização da pesquisa compreendemos que a construção da identidade do adolescente é advinda de uma lógica psico-coletiva, ou seja, de grupos, nos processos de interação. O adolescente com intuito de priorizar um bem-estar subjetivo com a utilização dos

meios virtuais, buscando a satisfação de suas dependências (estado de pertença) nesses meios, acaba se tornando suscetível ao seu uso diário e conseqüentemente o torna alvo dos algoritmos utilizados, manipulando a necessidade de satisfação do self ideal.

Evidenciou-se que as redes sociais influenciam na modulação e elaboração do comportamento, no estado emocional, como também no psíquico e relacional, por conseqüência da dependência da internet (DI). Aspectos relacionados à perda de identidades subjetivas e as mudanças culturais dos relacionamentos humanos, também são advindas desta dependência.

Foi compreendido através do estudo que a dependência tecnológica é admitida e normatizada tanto pelo sujeito adolescente como também pela sociedade, deixando a entender que a total fuga desse contexto seria impossível. O que seria possível é a minimização da manipulação, advindas da conseqüência desta dependência das redes virtuais por meio da conscientização de seus efeitos na subjetividade do sujeito.

Ao dialogar com os artigos voltados às novas tecnologias da comunicação e informação, não podemos deixar de considerar a importância e os ganhos que as mesmas trouxeram para a sociedade nos últimos anos, auxiliando na construção e divulgação de conhecimento e desenvolvimento de atividades técnico-científicas, quando utilizada de modo consciente.

Percebeu-se que há falta de estudos relacionados ao assunto proposto, a partir da ótica do campo fenomenológico como as abordagens advindas do mesmo, dificultando a construção e elaboração do presente trabalho. Sugerimos também mais análises longitudinais em relação à modelação da subjetividade do adolescente diante das redes sociais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa**. [s. l.], 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1977-1.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.
- ALLEN, J.; LAND, D. Apego na adolescência. In: CASSIDY, J.; SHAVER, P. R. (Ed), **Manual de apego: teoria, pesquisa e aplicação clínica**. London: The Guilford Press, 1999, p. 319-335.
- CIRIBELI, J.P.; PAIVA, V.H.P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação**, v. 13, ed. 12, 2011. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/509>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- ERCOLE, F.F.; MELO, L.S. de; ALCOFORADO, C.L.G.C. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática**. REME, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remec.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>. Acesso em: 3 maio 2021.
- FERREIRA, J. S.; FAGUNDES, E.C. Identidade e depressão na dependência tecnológica no contexto adolescente: uma análise à luz de pressupostos da filosofia existencial. **Pretextos Revista da Graduação em Psicologia da Puc Minas**, v. 5, n. 9, p. 345-362, 7 Set. 2020.
- GONZÁLEZ-REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005^a.
- GONZÁLEZ-REY, F. L. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005^b.
- GUIMARÃES, A. P. M; SILVA NETO, M. C. **A formação do self e a dependência afetiva: uma revisão bibliográfica da abordagem centrada na pessoa**. Revista do NUFEN, São Paulo, versão On-line ISSN 2175-2591. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200004
- HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da Personalidade**. 4ed.Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- HOLANDA, A. F. Saúde e doença em Gestalt-Terapia: aspectos filosóficos. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.15, nº 2, 29-24, 1998.
- HOUAISS, A; VILLAR, M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KAHHALE, E. M. P. et al.. **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez. 2002.
- LANIER, Jaron. **Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais**, Editora Intrínseca Ltda, 1º edição 2018.

LEPRE, R. M. **Adolescência e Construção da Identidade**. São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rita-Lepre/publication/237343201_ADOLESCENCIA_E_CONSTRUCAO_DA_IDENTIDADE/links/573c9f6c08aea45ee84197bc/ADOLESCENCIA-E-CONSTRUCAO-DA-IDENTIDADE.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

MAIA, C. M.; GERMANO, I. M. P.; MOURA JR, J. F. **Um diálogo sobre o conceito de self entre a abordagem centrada na pessoa e psicologia narrativa**. Revista do NUFEN, São Paulo, versão On-line ISSN 2175-2591. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912009000200004

MAY, R. **A arte do aconselhamento psicológico**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

RIBEIRO, J. P. **Vade-mécum da Gestalt-terapia: conceitos básicos**. São Paulo: Summus, 2006.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (Brasil). IBGE. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. IBGE Educa, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MOTA, C. P.; MATOS, P. M. Competências sociais e variáveis relacionadas em adolescentes. **Psicologia, Educação e Cultura**, v.12, 61-86, 2008.

NEVES, K. S. S. M. et al. Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. **Rev. AMBIENTE ACADÊMICO**, Cachoeiro de Itapemirim, v.1, n. 2, p. 119-139, 2015.

ONU (Brasil). União Internacional de Telecomunicações. **Estudo da ONU revela que mundo tem abismo digital de gênero**: ONU News. IBGE Educa, [s. l.], 6 nov. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711#:~:text=O%20uso%20da%20Internet%20continua,continua%20exclu%C3%ADdas%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20online>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PIOVESAN, J. et al. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

PORTUGAL, A.F.; SOUZA, J.C.P. de. Uso das redes sociais na internet pelos adolescentes: uma Revisão de literatura. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades –Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, [s. l.], ano 4, v. IV, ed. 2, p. 262-291, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7966/5673>. Acesso em: 26 mar. 2021.

QUIROGA, F.L.; VITALLE, M.S. de S. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 863-878, Sept. 2013. Acesso em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312013000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 Mar. 2021.

ROGERS, C. R. **Terapia centrada no paciente**. Lisboa: Livraria Martins Fonte Editora, 1974.

ROGERS, C. R. **Psicoterapia e consulta psicológica**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997a

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997b.

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva**. Carl R. Rogers & G. Marian Kinget. 2ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

RUDIO, F. V. **Orientação não-diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia**. 14ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, M.S. dos. Angústia, Adolescência e Reestruturação de Self na Ótica Humanista-Existencial. *Psicologia. Pt O Portal Dos Psicólogos*, [S. l.], p. 1-13, 25 jun. 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1092.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SCHEEFFER, R.. **Teorias de aconselhamento**. São Paulo: Atlas, 1986.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 1981.

VAN DEN BERG, J. H. **O paciente psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológica**. São Paulo: Editora Livro Pleno, 2000

VIETTA, E. P. Configuração triádica, humanista-existencial-personalista: uma abordagem teórica-metodológica de aplicação nas pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Latino-Am. Enfermagem.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411691995000100004&Ing=pt&nrm=isso. Acesso em: 11 Set 2006. doi: 10.1590/S010411691995000100004.

WHITAKER, F. **Rede, uma estrutura alternativa de organização**. Revista Mutações Sociais, v.2, n.3, p.1-7, mar./mai. 1993. Disponível em: http://www.rits.org.br/redes/rd_estrutalternativa.cfm

ZIMRING, F. **Carl Rogers: tradução e organização**: Marco Antônio Lorieri. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora: Massangana, 2010.